

Pesquisa de sinais e sintomas de cardiotoxicidade em pacientes submetidos à quimioterapia com rituximabe e trastuzumabe em um hospital universitário.

THAMIRES FERREIRA NEVES, PATRICIA MARQUES SOARES VALENTE e SELMA RODRIGUES DE CASTILHO

Faculdade de Farmácia, UFF, Niteroi, RJ, BRASIL - PPG-CAPS, Faculdade de Farmácia, UFF, Niteroi, RJ, BRASIL.

Introdução: Avanços na terapêutica oncológica tem contribuído para o aumento da sobrevida dos pacientes com câncer. Entretanto, lesões secundárias decorrentes do tratamento, podem ocasionar aumento da morbimortalidade nos pacientes que sobrevivem. Objetivo: Avaliação da ocorrência de sinais e sintomas de cardiotoxicidade e de reações adversas à medicamentos (RAM) cardiovasculares, em pacientes oncológicos. Metodologia: Estudo com base na análise de prontuários e fichas médicas, de pacientes oncológicos que receberam tratamento com rituximabe e trastuzumabe, de setembro de 2013 à dezembro de 2018, e no acompanhamento prospectivo destes pacientes por 18 meses, em um hospital universitário do estado do Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Reações cardiovasculares foram identificadas em 18 pacientes (37,50%) sendo essas principalmente infusionais e precoces. Dispneia e tosse (18,75% e 6,25 %) foram reações presentes, além de taquicardia (12,5%). Aumento e/ou redução da pressão arterial (12,5% e 6,25%) ocorreram em reações infusionais. Nos pacientes que utilizaram trastuzumabe reações cardiovasculares foram observadas em 28 pacientes (50,91%), dentre reações infusionais ou alterações nos exames complementares. Dispneia e cansaço (12,72% e 10,91%, respectivamente) foram sintomas frequentes e correspondem aos sintomas típicos da IC. O aumento da pressão arterial (12,71%) foi observado em reações infusionais. Arritmia (9,09%) e ganho de peso (7,27%) também foram alterações presentes. Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de monitoramento dos pacientes submetidos a quimioterapia antineoplásica com os medicamentos de estudo, uma vez que reações cardiovasculares foram detectadas em 37,50% dos pacientes do grupo rituximabe e em 50,91% do grupo trastuzumabe. Para minimizar o risco de morbimortalidade relacionada ao tratamento é necessário conhecer o perfil de cardiotoxicidade dos medicamentos empregados a fim de prevenir novos agravos e proporcionar melhoria na qualidade de vida dos pacientes. Financiamento: CNPQ e FAPERJ.